

## **Em(A)preendendo: As melhores práticas no ensino do empreendedorismo em universidades**

**Éverton Quadros do Couto, Anderson Raphael Padilha, Shana Sabbado Flores  
(orientadora)**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul,  
Campus Restinga

eqdcouto@restinga.ifrs.edu.br, shana.flores@restinga.ifrs.edu.br

Em um período de crises econômica e políticas no mundo e em especial no Brasil, o empreendedorismo como uma alternativa torna-se cada vez mais evidente. No país, o relatório da GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) aponta um crescimento no número de empreendedores informais como uma alternativa à falta de oportunidades, por outro lado este mesmo relatório critica a falta de inovação entre os empreendedores brasileiros. O projeto "Em(A)preendido" tem como objetivo sistematizar e embasar as práticas de educação empreendedora para o IFRS, Campus Restinga, ao mesmo tempo buscando as melhores práticas, avaliando as ações atuais e prospectando iniciativas potenciais nesse sentido. Na fase do projeto chamada de "melhores práticas", foi realizada revisão da literatura sobre educação empreendedora e escolhidas 10 universidades em destaque na área do empreendedorismo, no Brasil - USP, UNICAMP, UFRGS, UFC e PUC-Rio - e contexto internacional - *Babson College, Aalto University, MIT, Cornell University, Technion* -. Buscou-se a partir das perguntas orientadoras entender: porque a universidade é empreendedora, quais os fatores internos e externos que influenciam as práticas na universidade e quais ações e experiências podem ser consideradas destaque e replicadas no contexto do IFRS. Os resultados preliminares apontam que a maioria das universidades pesquisadas esforçaram-se na criação de um ecossistema empreendedor, primeiro investindo na capacitação dos professores, em estruturas que aproximam os estudantes da educação empreendedora, na integração entre universidades e estudantes, nas parcerias com empresas, muitas vezes fora do país de origem e, por fim, na prática experimental como ação fundamental no aprendizado do empreendedorismo. Autores defendem no Brasil, a aplicação da educação empreendedora nos níveis mais básicos da educação como forma de fomentar a prática do empreendedorismo desde cedo, e por fim, na utilização do empreendedorismo dinâmico que tem como objetivo a proatividade e ações direcionadas ao mapeamento das competências empreendedoras de cada estudante como forma de atingir os melhores resultados para cada perfil empreendedor.

**Palavras-chave.** Educação Empreendedora, Ecossistema, Empreendedorismo.

Financiamento: Programa de fomento interno de pesquisa – IFRS Campus Restinga -.